

Sendero ataca e mata 62 índios

Peruanos reagem com indignação à matança e cobram do Governo Fujimori medidas duras contra criminosos

LIMA — Guerrilheiros do Sendero Luminoso atacaram aldeias de índios Ashaninka nas margens de rios e florestas do vale central do Peru, matando mais de 62 deles e ferindo outros 34, informaram ontem as autoridades peruanas. O prefeito da cidade de Satipo, Alejandro Morobeni Castro, disse que cerca de 50 guerrilheiros haviam matado integrantes de seis comunidades nas margens do rio Ene, no Departamento Central de Junin, 300 quilômetros a leste de Lima.

Ele tinha recebido informações de que 62 índios haviam si-

do mortos com armas brancas, como machados e facões, nas comunidades de Santa Isabel, Santa Rosa, Sol de Oro, Monterrico e Chiriari. "Os subversivos tentaram se passar por milicianos anti-guerrilha. Eles levaram as pessoas para uma sala e as espancaram alegando que elas não haviam feito o trabalho das milícias", disse Morobeni Castro à Rádio Programas Del Peru. "Mais tarde, eles pegaram um por um e os mataram com machetes, machados e alguns foram enforcados", acrescentou.

Mais de 30 feridos — O di-

retor do hospital de Satipo, Oscar Nóvoa Rosado, afirmou que 34 pessoas haviam sido atendidas com ferimentos em todo o corpo, sendo que nove delas tiveram de permanecer internadas. Ele relatou que uma mulher havia morrido durante a noite por causa dos ferimentos e três pessoas, em condições críticas, seriam removidas para Lima.

O comandante militar da região, general David Sobrevilla, disse que dezenas de ashaninkas, um dos maiores grupos étnicos das florestas peruanas, haviam morrido nos ataques, mas

ele não tinha números exatos dos mortos e feridos. O general afirmou que tropas protegidas por helicópteros lançaram uma operação ao longo do vale do rio Ene para evitar que os guerrilheiros escapassem por água para o planalto central.

Autoridades locais informaram que o ataque foi o segundo do Sendero Luminoso esta semana. Na segunda-feira, guerrilheiros teriam invadido a vila de Ikinaki, em La Merced, onde mataram oito pessoas. Todas as vilas estariam sendo protegidas por milícias de índios ashaninkas, um dos grupos étnicos que tem sido alvo da guerra do Sen-

dero Luminoso nos últimos anos.

Em outro ataque, cerca de 50 sendeiristas penetraram quarta-feira na vila de Huan-chis, 400 quilômetros a sudeste de Lima, matando quatro integrantes da milícia, ferindo um e destruindo várias casas. As milícias, que os militares dizem ter se tornado um efetivo instrumento contra o Sendero Luminoso no interior, têm sofrido pesadas baixas nos 13 anos de guerra da guerrilha. Mais de 27 mil pessoas já morreram na violência política no Peru desde que o Sendero pegou em armas em 1980.

